

## EU ACREDITO

Há uma passagem em meu currículo que é desconhecida ou pouco lembrada por muitos de meus amigos: entre março e dezembro de 2005, fiz parte da pequena equipe do senhor Vice-Governador Jura Filho.

Gasparinho era o chefe de gabinete, o senador Remi Ribeiro, o assessor político, Fábio Câmara o secretário e eu fazia as vezes de um consultor para relações institucionais. Décio Sá era o consultor de comunicação, sem vínculo, assim como eu, com o Estado. Ambos voluntários em um belo projeto.

Passaram-se quase dez anos e continuo próximo, principalmente, do senador Remi Ribeiro e de Fábio Câmara. Quando encontro com Jura Filho, sempre é uma festa; somos amigos sem estarmos sempre juntos.

Foi um período em que agreguei muitas informações, conhecimento e experiências, no contexto do Poder Executivo e do político partidário. Tive a oportunidade de participar da solução de demandas e missões, interagindo com estas ilustres pessoas e, principalmente, conhecer as suas histórias pessoais de vida.

Pela história de uma pessoa saberemos de onde ela veio, suas raízes e, assim, podemos projetar para onde a mesma tem potencial para ir. Posso até errar nesta projeção, mas por saber suas origens, chego perto.

Como um dos cinco filhos de Dona Firmina, Fábio Rogério Barbosa Câmara veio ao mundo em um 24 de setembro, em uma das três casas no distante Povoado de Cajari-MA, às margens do Rio Pindaré.

O irmão de sua mãe, o dileto tio Carrinho, diariamente levava de canoa esta prole, rio acima até a cidade sede, onde todos estudavam na Escola Municipal Padre José de Anchieta. Tempos duros para todos eles.

Aos doze anos, Fábio e seus irmãos tiveram uma mudança radical em suas jovens vidas. Dona Firmina, negra visionária, entendeu que só o conhecimento poderia mudar o destino de seus filhos. Arrumou os panos e, de mala e cuia, veio com eles para ilha, para cidade grande. "Vazou" para a capital São Luis.

Dona Firmina queria proporcionar aos filhos o que ela não teve: educação. Sábia decisão. Sozinha, tinha que alimentar seis bocas. Com uma máquina de costura ela deu início a uma longa jornada para criá-los.

Para ajudar no sustento da casa, Fábio iniciou, aos quinze anos, em seu primeiro emprego. Por muito tempo foi entregador de jornais e revistas. Entregava estes matutinos, vejam só, na nossa Câmara Municipal de São Luis, bem como na Assembleia Legislativa do Estado. Seria lá sua casa?

Acho que, inconscientemente, por suas idas e vindas diárias na pequena canoa do seu tio Carrinho, no Rio Pindaré, Fábio se alistou na Marinha do Brasil, para prestar seu serviço militar obrigatório. Em 1991 ele passou incorporado, nos seis primeiros meses, na Base Naval de Val De Cans, em Belém-PARÁ. Retornou à ilha e terminou seu dever para com a Pátria na nossa Capitania dos Portos do Maranhão.

Aos 21 anos, recebeu um convite do hoje Deputado Roberto Costa, para fazer os serviços-gerais na sede do PMDB. Ex-marinheiro, escolado, Fábio Câmara tirou de letra a limpeza geral e manutenção deste imóvel. Seu esforço diário foi recompensado, e foi de *office boy* a administrador da sede daquele partido.

Inserido diariamente no ambiente político, foi caminho natural passar a realizar atividades sociais em diversas comunidades. A princípio, acompanhando e apoiando lideranças políticas já consolidadas.

Este trabalho social se transformou em sua atividade principal, agora por ele como líder. As lideranças comunitárias viram que era chegada a hora dele pleitear um cargo legislativo em nossa capital. Em 2008, mesmo sem o apoio desejado, ele obteve 3.856 votos; nada mal para quem fora serviços-gerais. Foi à luta, o insucesso serviu de estímulo e, em 2012, se elegeu pelo PMDB com 6.959 votos.

Como vereador, em função de pesquisa recente que o coloca como o segundo mais atuante, e por seu trabalho, que o leva a estar fora da curva predominante naquela casa legislativa, levou novamente suas bases a cobrá-lo a dar mais um passo como agente público e político de nosso estado: ele deveria se colocar como uma opção a deputado estadual nas eleições deste ano em curso. Aceitou ir à luta novamente.

Disse-me ele - "Amigo Oliveira, não tenho nada a perder, pois acredito que as transformações necessárias para mudar o *status quo*, para o bem de nosso povo, devem acontecer pela via da política. Sou um jovem político comprometido e dou provas disso todos os dias. Por ser do povo, sinto o que eles sentem, sei ouvir e interpretar o que eles dizem, e tenho autonomia e garra para defender seus justos interesses".

Em nenhum momento neste texto falei em política ou em um político. Conteí, de forma resumida, do meu jeito, peculiaridades da trajetória, da história ímpar e pessoal de um sobrevivente que respeito e admiro.

Amigo Fábio Câmara, com a toda segurança, por conta de sua bela história de determinação, garra, superação pessoal e familiar, sem receio de errar, te digo que você, como político, ainda vai muito longe. Afirmo, de forma consciente, que em sua pessoa coloco minhas fichas: você é um dos que EU ACREDITO.

*Por: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 0296 MA*